

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Resta o Senado

A avaliação interna no governo é a de que, se Arthur Lira insistir no projeto que obriga decisões do STF a passarem pelo crivo do Congresso, o Senado é que vai segurar. Pelo menos, por enquanto.

“Do jeito que está, é impossível governar”

O deputado distrital Chico Vigilante (PT), que participou da CPI dos Anões do Orçamento em 1993, diz que “os 15 deputados cassados naquela época devem estar se remoendo com o que ocorre hoje”. Havia os “compradores de emendas” e deputados que vendiam parte das suas aos colegas.

E tem mais

“Fico pensando como é que está sendo hoje, sem que o estado tenha estrutura para controlar a aplicação dos recursos. Naquela época, em Bom Jardim (MA), foi construído um grande terminal de ônibus. Porém, os ônibus paravam na estrada, porque o município era muito pequeno, não tinha movimento. Em Santa Luzia do Paruá, Alexandre Costa mandou emenda para construir uma rampa de acesso a barcos no rio. Só que não passava nem canoa ali. Na época da seca, atravessávamos o rio à pé”, relembra Vigilante.

O recuo de Lula sobre a Venezuela

Ainda que meça as palavras para falar do regime de Nicolás Maduro e evite chamar de ditadura o que ocorre por lá, o presidente Lula continuará mudando o tom em relação ao sistema que vigora naquele país. Com a demora em na apresentação das atas eleitorais venezuelanas, ou Lula mudava o tom ou o discurso de defesa da democracia que o presidente entoa diuturnamente ia pelo ralo.

Conversa entre Lula e Lira promete tensão



Interessado em recuperar parte do controle sobre o Orçamento antes do prazo de entrega da proposta orçamentária de 2025 ao Congresso, ou seja, 31 de agosto, Lula marcou a conversa com o presidente da Câmara, Arthur Lira, estrategicamente para a segunda-feira, depois da suspensão das emendas pelo plenário do Supremo Tribunal Federal. Lira e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, pressionados pelos líderes, não farão tudo o que o Poder Executivo deseja. A ideia em curso, depois de mantida a suspensão das emendas pelo plenário do Supremo Tribunal Federal, aliás, é travar o Orçamento de 2025, tal e qual já foi travada a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Simplesmente, não votar. Assim, o governo terá que viver de duodécimos. E... adeus investimentos do PAC — Programa de Aceleração do Crescimento.

» » »

Em tempo: Obviamente, ninguém quer chegar a esse ponto de travar tudo. Porém, até o fechamento desta coluna, estava difícil se chegar a um acordo, uma vez que ninguém quer ceder. O governo não tem base política para fazer valer a sua posição, tampouco consegue compor maioria na Câmara e no Senado nesse tema orçamentário.

CURTIDAS

Vale refletir/ Em palestra no 23º Lide Empresarial Forum, no Rio de Janeiro, o ministro Dias Toffoli lembrou que o STF tomou 14 mil decisões, enquanto em outros países, essas decisões não chegam a 200. “Se tudo vai parar no Judiciário é porque há uma falência dos órgãos, das instituições e da sociedade em resolver os seus conflitos”.

Enquanto isso, no Rio Grande do Sul.../ A fala de Lula em entrevista à rádio Gaúcha, pedindo que o governador Eduardo Leite nunca estava contente e deveria lhe fazer um agradecimento pela ajuda ao estado, foi vista por lá como uma demonstração de que o petista já está em campanha rumo a 2026.



Uma “canja”.../ Os clientes do restaurante Francisco tiveram uma grata surpresa nessa sexta-feira, quando o cantor baixo de ópera Matheus França se aproximou da mesa do deputado Chico Vigilante (foto) e, depois de uma rápida conversa, agradeceu o parlamentar com uma pequena parte da ária Nessun Doma adaptada, da ópera Turandot, de Giacomo Puccini.

...na Asbac/ Chico Vigilante almoçava na Asbac com o ex-ministro Ricardo Berzoini. Discutiam exatamente os cenários do governo Lula em meio a essa guerra em torno das emendas ao orçamento (**leia notas nesta coluna**). França se formou em música na Universidade de Brasília. Atualmente, mora em Viena e, no mês que vem, se apresentará no Teatro Municipal de São Paulo, na ópera Nabucco. Ele fará o Zaccaria.

“REGIME DESAGRADÁVEL”

Lula critica Venezuela

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert / PR; RICARDO STUCKERT



Para Lula, o regime do país vizinho é “autoritário”, mas não uma ditadura

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva descartou, ontem, que o governo de Nicolás Maduro, na Venezuela, seja uma ditadura, mas sim “um regime muito desagradável”. Para o petista, o governo chavista é autoritário, mas não pode ser chamado de ditadura.

“Eu acho que a Venezuela vive um regime muito desagradável. Não acho que é ditadura. É diferente de uma ditadura. É um governo com viés autoritário, mas não é uma ditadura, como a gente conhece tantas ditaduras nesse mundo”, declarou o chefe do Executivo em entrevista à Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Lula lembrou que o dia das eleições venezuelanas, 28 de julho, transcorreu sem grandes problemas, e comparou com a eleição presidencial brasileira de 2022, na qual foi vitorioso. “Não teve sequer a Polícia Rodoviária Federal (PRF) impedindo o eleitor de votar”, destacou, em referência às operações comandadas pelo então diretor-geral da corporação, Silvinei Vasques, em cidades com grande eleitorado de Lula.

Questionado sobre a decisão de Maduro de impedir a participação de observadores internacionais no pleito, o chefe do Executivo lamentou, e disse que Maduro chegou a tentar impedir que o Brasil mandasse o assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, embaixador Celso Amorim.

“É só ruim para ele (Maduro). Quando o Celso Amorim foi viajar para a Venezuela, eu fui informado que eles tinham pedido para o Celso Amorim não ir para a Venezuela. Então, eu mandei comunicar a eles que, se o Celso Amorim não pudesse ir para a Venezuela, eu comunicaria à imprensa que a Venezuela estava impedindo o Celso Amorim. Ai, eles deixaram”, contou Lula.

O presidente voltou a pedir a divulgação das atas das eleições, e disse que vai esperar a decisão

do Tribunal Superior de Justiça (TSJ) venezuelano sobre o resultado das urnas.

Leite

Na mesma entrevista, Lula criticou as reclamações do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, sobre a ação federal após as enchentes que atingiram o território gaúcho, dizendo que Leite “nunca está contente”. Pouco tempo depois, os dois subiram juntos no palanque, onde o governador rebateu as falas.

“Às vezes eu fico incomodado, porque o governador nunca está contente com as coisas. O governador deveria me agradecer”, disse Lula, para depois apontar que o governo anterior não deu o mesmo tratamento. “É só ver se o (Jair) Bolsonaro tratou o estado do Rio Grande do Sul com respeito. É só ver se tem um metro quadrado de obra que o Bolsonaro fez aqui”, reclamou Lula.

Leite vem reclamando das medidas adotadas pelo governo desde o início da calamidade. Ele criticou, por exemplo, que a suspensão da dívida do estado por três anos era pouco, e defendeu o

perdão completo do valor. Também citou demora na construção de moradias. Mesmo durante as ações de resgate, houve uma série de tensões entre integrantes do governo Lula e o gaúcho.

Os dois subiram juntos no palanque para a entrega de unidades do Minha Casa Minha Vida. Leite foi o primeiro a discursar, e rebateu as críticas do presidente. O governador afirmou ter assistido à entrevista, mas destacou que “o povo gaúcho não é ingrato”. Ele disse ainda que o presidente é bem-vindo em seu estado, apesar de serem adversários. “Temos visões diferentes em muitas questões de governo, ideológicas, programáticas. Sobretudo aqui, você pode ter certeza do respeito institucional. O senhor sempre será bem-vindo no Rio Grande do Sul com seu time de ministros”, afirmou.

Porém, ele lembrou que, se parte das pessoas o viajam, a maioria da população gaúcha o elegeu. “Ouví o presidente falando que não faz política para o governador. Governador também não faz política para o presidente. Os dois têm que fazer política para o povo. É o que nos une”, alfinetou o governador.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 680

Dia do Estagiário: Dicas de como aproveitar a oportunidade da melhor forma

O contrato de um estagiário pode dura até dois anos e é uma oportunidade rica de aprendizado na prática

No dia **18 de agosto**, é comemorado o **Dia do Estagiário**, figura que se popularizou muito ao longo dos últimos anos e se tornou peça fundamental no cotidiano dos escritórios, ocupando funções cada vez mais estratégicas nas empresas. O programa de estágio é uma importante porta de entrada para jovens profissionais e, se bem aproveitado, garante bons frutos na carreira do estudante.

Para estagiar não é necessário experiência prévia de trabalho e o mais importante é que o estudante demonstre interesse na oportunidade e se mostre engajado a contribuir com aquele ambiente de trabalho, tirando o máximo proveito de seus pares e lideranças a fim de aplicar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula.

Procurar sempre pedir e estar aberto a receber feedbacks de seus gestores é uma postura bem vista e permite que o estagiário possa calibrar o nível de suas atividades e comportamentos. Além disso, evitar faltas e ausências não justificadas, cumprir os horários pré-acordados e ser proativo são fundamentais para o sucesso do estágio e aumentam as chances de efetivação.

O **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE** possui mais de 10 mil vagas de estágio em todo o Brasil e para conseguir uma oportunidade é necessário realizar o **cadastro gratuito no Portal CIEE** e preencher informações como **CEP, e-mail e número de contato**, além da possibilidade de enriquecer o perfil por meio de **vídeo apresentação e redação online**.



ciee.org.br/login/cadastro

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL